



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0527 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais da narrativa autoral. "O pato da Consuelo" constrói-se por meio de frases curtas, repetições e cadências que conferem ritmo e expressividade, em diálogo constante com as ilustrações. O início simples e enfático — "CONSUELO AMA OS PATOS." (LCI, p. 4) — amplia-se na enumeração poética: "ELA TAMBÉM AMA OS CISNES ELEGANTES, OS GANSOS BARULHENTOS E OS MARRECOS PEQUENINOS" (LCI, p. 5), criando musicalidade e impacto estético. O humor surge de quebras inesperadas, como a inserção do ornitorrinco (LCI, p. 7), e se intensifica com repetições cômicas, como a sequência de negativas da família diante do desejo de Consuelo por um pato (LCI, p. 10). O clímax aparece no "quac metálico" (LCI, p. 18), que anuncia o pato-robô e revela a criatividade da personagem. Assim, texto e imagem articulam-se de modo inventivo e expressivo, garantindo acabamento estético e consistência literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	5

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. "O pato da Consuelo" instiga o leitor, sobretudo a criança, a participar ativamente da construção de sentidos, sem recorrer a explicações didáticas. O humor e a inventividade aparecem em situações como o mal-entendido do nome "Scubi", interpretado como "Desculpe" (LCI, p. 12), que abre espaço para interpretações múltiplas e criativas. Da mesma forma, as invenções de Consuelo, como transformar colheres em bico de pato (LCI, p. 16) ou criar um pato-robô com objetos do cotidiano (LCI, pp. 20–21), convidam a criança a imaginar outras possibilidades de invenção e brincar com a lógica narrativa. As ilustrações também expandem sentidos, sugerindo detalhes visuais que dialogam com o texto e estimulam releituras. Assim, a obra valoriza a fruição estética e convida à coautoria do leitor que pode se identificar com a personagem, imaginar outros desfechos ou até mesmo criar seus próprios "patos", mantendo viva a experiência literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O pato da Consuelo articula situações cotidianas, como o pedido de um animal de estimação (LCI, p. 10) ou o jantar em família (LCI, p. 16), com elementos inusitados, como o pato-robô construído com colheres, rodinhas e peças variadas (LCI, p. 20–21). Essa fusão de realismo e fantasia dialoga com a cultura lúdica da infância, marcada pela criatividade e pela transformação de objetos comuns em brinquedos ou personagens. A inventividade também aparece em recursos linguísticos e humorísticos, como a confusão do nome do peixe "Scubi", interpretado como "Desculpe" (LCI, p. 12), que reflete a forma como as crianças experimentam a linguagem, e na inclusão inesperada do ornitorrinco na lista de preferências (LCI, p. 7), que desloca o previsível e provoca riso e curiosidade. Esses elementos ampliam o repertório infantil ao unir cotidiano, humor e fantasia, mostrando que a frustração pode gerar invenções criativas e que o real pode ser constantemente ressignificado pela imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois utiliza recursos linguísticos simples, claros e ritmados, adequados ao universo infantil. A simplicidade da abertura — "CONSUELO AMA OS PATOS." (LCI, p. 4) — permite uma leitura imediata e clara. O vocabulário é acessível, sem rebuscamentos e traz marcas de oralidade que aproximam o texto da fala da criança, como nas negativas da família ao pedido de Consuelo por um pato: "- NÃO DÁ! PATOS FAZEM MUITA TITICA!"; "- NÃO PODE! PATOS FAZEM MUITO BARULHO!" (LCI, p. 11). Além disso, o texto valoriza a repetição e a cadência sonora, estratégias que auxiliam a memorização e favorecem a fruição estética, elementos essenciais para leitores em formação. Outro exemplo está na associação lúdica entre o nome do peixe "Scubi" e o entendimento infantil de "Desculpe" (LCI, p. 12) que explora a sonoridade das palavras e o humor típico da infância. Dessa forma, deve-se afirmar que a obra estabelece um diálogo fluido com a faixa etária a que se destina, equilibrando simplicidade, comicidade e inventividade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa rompe com modelos previsíveis e valoriza a criatividade, apresentando uma protagonista curiosa e inventiva que constrói seu próprio pato-robô com objetos do cotidiano (LCI, p. 20). O texto explora jogos de palavras e sentidos múltiplos, como no equívoco entre "Scubi" e "Desculpe" (LCI, p. 11-12), estimulando o reconhecimento das possibilidades expressivas da língua. Há ampliação vocabular por meio de enumerações de aves — "cisnes elegantes", "gansos barulhentos", "marrecos pequeninos" e "ornitorrinco" (LCI, p. 5-7). A inclusão do ornitorrinco, animal pouco conhecido das crianças e que não é ave, acrescenta originalidade à narrativa e amplia o repertório de mundo, despertando a curiosidade científica e o humor. O texto também valoriza o uso de termos coloquiais, como "titica" (LCI, p. 11), e de expressões imagéticas, como o "bico de pato" ao tomar sopa (LCI, p. 16), além de introduzir vocabulário ligado à tecnologia — "rádio", "botão", "rodinhas" (LCI, p. 20). Dessa forma, a obra se distancia de estereótipos, combina humor, oralidade e expressividade, e favorece a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças, contribuindo para o desenvolvimento estético e inventivo do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	5-7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, estabelecendo relações consistentes de espaço e tempo. A narrativa acompanha a trajetória de Consuelo, cuja personalidade curiosa e criativa estrutura toda a ação. Desde o início, a protagonista é caracterizada por sua paixão por patos (LCI, p. 4), o que confere identidade e coerência à personagem. O enredo se desenvolve de forma linear, articulando os acontecimentos em diferentes espaços significativos: na casa, nasce o desejo de ter um pato (LCI, p. 10-11); na cozinha, durante o jantar de ervilhas, surge a ideia das colheres (LCI, p. 16); e, no quarto, o pato-robô é construído e ganha vida, surpreendendo a família (LCI, p. 18-20). Posteriormente, há um salto temporal que revela Consuelo adulta, formada em veterinária e vivendo com sua nova família (LCI, p. 26-29). Esses deslocamentos espaciais e temporais organizam o percurso da personagem, demonstrando crescimento, invenção e continuidade. Assim, a obra não apenas apresenta personagens e enredo, mas os desenvolve de modo coerente e simbólico, articulando tempo e espaço de forma a enriquecer a experiência literária infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	18 - 20
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	26 - 28
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. "O pato da Consuelo" utiliza a linguagem de forma coerente às situações narradas e aos perfis dos personagens. O discurso direto revela marcas de oralidade, aproximando-se da fala cotidiana e do universo infantil, como no diálogo em que ocorre a recusa da mãe e do pai diante do pedido da filha: "EU AMO PATOS!" (LCI, p. 10) "- NÃO DÁ! PATOS FAZEM MUITA TITICA!" e "- NÃO PODE! PATOS FAZEM MUITO BARULHO!" (LCI, p. 11). Essas escolhas lexicais e entonações reforçam a expressividade da cena e tornam o diálogo crível e acessível para o público leitor. Além disso, a interpretação criativa de Consuelo ao compreender "Scubi" como "Desculpe" (LCI, p. 12) evidencia o olhar infantil sobre a linguagem, explorando o jogo sonoro e de sentidos. Assim, deve-se dizer que a obra equilibra variação linguística e adequação discursiva, respeitando os diferentes contextos de fala e ampliando a experiência estética e linguística da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	10

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade ao romper com expectativas previsíveis do universo infantil e ao construir uma trama marcada por soluções criativas e inesperadas. Em vez de conduzir a narrativa para a simples realização do desejo de Consuelo em ter um pato de estimação, o texto surpreende ao apresentar a invenção do pato-robô, feito de colheres, rodinhas de brinquedo e um botão de rádio (LCI, p. 20-21), recurso que combina humor, engenhosidade e imaginação. Outro momento de originalidade ocorre no jogo linguístico com o peixe "Scubi", interpretado pela protagonista como "Desculpe" (LCI, p. 12), promovendo um efeito de surpresa e explorando a sonoridade das palavras de modo lúdico. A narrativa também inova ao incorporar um salto temporal que mostra Consuelo adulta: "CONSUELO CRESCEU. OS BICOS PARA SOPA SE TORNARAM BICOS PARA FOTOS" (LCI, p. 26), estratégia que mantém o ritmo dinâmico e a curiosidade do leitor. O desfecho retoma e subverte a fórmula tradicional dos contos de fadas ao afirmar "AQUELE PATO NÃO SERIA PRA SEMPRE... MAS, POR UM BOM TEMPO..." (LCI, p. 24) e, em seguida, encerrar com "VIVEU FELIZ POR MUITOS ANOS" (LCI, p. 28), substituindo o consagrado "felizes para sempre" por uma perspectiva de felicidade situada no tempo, mais próxima da realidade e permeada de humor. Assim, a originalidade da obra se manifesta tanto nas soluções narrativas quanto no jogo verbal, estimulando a imaginação e a curiosidade das crianças e reafirmando o caráter inventivo e literário da narrativa autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	24

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. O trabalho artístico de Sandra Ronca em "O pato da Consuelo" não se limita a acompanhar a narrativa, mas a expande, contribuindo ativamente para a construção de sentido e para o encantamento visual do leitor. Desde a abertura, quando o texto afirma "CONSUELO AMA OS PATOS" (LCI, p. 4), a imagem mostra a menina com um filhote de pato no colo e outro a olhando atentamente, reforçando visualmente o afeto e a ternura expressos no enunciado verbal. Nas páginas seguintes, como em "ELA TAMBÉM AMA OS CISNES ELEGANTES, OS GANSOS BARULHENTOS E OS MARRECOS PEQUENINOS" (LCI, p. 5-6), as ilustrações introduzem uma variedade de aves que ampliam o repertório simbólico da narrativa e destacam a diversidade do amor da personagem pelos animais. Na página 9 (LCI), a imagem da geladeira coberta de desenhos de patos amplia a compreensão do texto ao mostrar, de modo concreto e sensível, a intensidade da dedicação de Consuelo. Na página 21 (LCI), a representação do pato-robô construído com colheres e peças variadas dá corpo à inventividade do enredo, estimulando a imaginação e a curiosidade da criança sobre a relação entre criação e tecnologia. O uso de cores vivas, traços expressivos e um sombreado aquarelado ao redor das figuras confere suavidade e calor afetivo à composição, criando um ambiente acolhedor e poético que favorece a identificação emocional com a protagonista. Esses elementos estéticos não apenas reforçam a dimensão afetiva e cômica da narrativa, mas também convidam à leitura visual autônoma, estimulando a observação, a descoberta e o diálogo entre palavra e imagem. Assim, confirma-se que as ilustrações de "O pato da Consuelo" ampliam o universo de significação da obra, atuando de forma integrada e criativa com o texto verbal, o que potencializa a experiência estética e literária das crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	5-6
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	21

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, constituindo um convite à imaginação e à criação das crianças. Na obra, as imagens não apenas acompanham o texto, mas ampliam o universo narrativo de modo expressivo, oferecendo múltiplas camadas de leitura visual que estimulam a sensibilidade, a curiosidade e a imaginação infantil. Isso pode ser observado na página 9 (LCI), em que a geladeira coberta por desenhos de patos antecipa, por meio da imagem, a intensidade do afeto e da dedicação de Consuelo, permitindo ao leitor compreender sua relação com os animais antes mesmo de o texto verbal explicitar essa característica. Já na página 13 (LCI), a ilustração em que a menina observa o peixe com curiosidade e estranhamento amplia o jogo linguístico em torno do nome "Desculpe", sugerindo interpretações visuais e emocionais que ultrapassam o nível literal da narrativa. Além disso, na página 21 (LCI), a imagem do pato-robô — construído com colheres, rodinhas e um botão de rádio — detalha a engenhosidade da protagonista e convida as crianças a imaginar outros inventos possíveis a partir de objetos do cotidiano. Nessa cena, a composição combina colagem, sobreposição e cores esfumadas que funcionam como moldura leve, destacando o invento e reforçando o clima lúdico da história. Assim, as ilustrações de "O pato da Consuelo" não apenas acompanham o texto verbal, mas o expandem de forma criativa e autônoma, oferecendo camadas adicionais de sentido e estimulando a imaginação, a curiosidade e a produção criativa das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	9

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração — como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos — são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As imagens revelam uma linguagem visual expressiva e harmoniosa, que dialoga diretamente com o tom sensível e irreverente da narrativa, ampliando o sentido do texto e reforçando sua inventividade. Na página 5 (LCI), a cena em que aparecem cisnes, gansos e marrecos é construída com cores vibrantes e contrastes marcantes, o que reforça a multiplicidade verbalmente enunciada e cria uma sensação de movimento, coerente com o dinamismo da protagonista. Já na página 16 (LCI), o jantar com sopa de ervilha é apresentado em um primeiro plano que valoriza o gesto da menina fazendo "bico de pato"; o verde intenso da sopa contrasta com os utensílios e confere humor visual à ação cotidiana. Nas páginas 16 e 17 (LCI), a paleta de tons esverdeados e amarelados destaca a textura da sopa e o brilho das colheres, sugerindo o instante criativo que antecipa a invenção do pato-robô. A revelação dessa engenhoca (LCI, p. 21) é centralizada na página, em ângulo que a coloca como protagonista da cena, reforçando a engenhosidade de Consuelo. Em contraste, as páginas 24 e 25 (LCI) apresentam um enquadramento mais aberto, mostrando o pato-robô repousando ao lado do aquário, numa atmosfera de tranquilidade e afeto que encerra visualmente o percurso emocional da personagem. Do ponto de vista técnico, o uso de sombreados suaves e manchas esfumadas — com aparência aquarelada — cria transições delicadas entre figura e fundo, gerando profundidade e equilíbrio. A ilustradora também recorre a recursos gráficos como colagens, sobreposições e traços que remetem ao desenho infantil, conferindo autenticidade às composições. Assim, pode-se afirmar que "O pato da Consuelo" apresenta ilustrações que articulam de forma coerente e criativa os elementos visuais e narrativos, resultando em uma experiência estética rica, integrada e envolvente para o leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas da narrativa autoral. A ilustradora utiliza colagens, sobreposições, texturas e traços soltos combinados a uma paleta de cores vivas e contornos definidos, criando uma linguagem visual expressiva, lúdica e coerente com o caráter inventivo e afetivo da história. A proposta estética da obra valoriza o fazer artesanal e a experimentação plástica, em sintonia com o tema da criatividade infantil e da reinvenção do cotidiano. Esse diálogo entre técnica e conteúdo pode ser observado nas páginas 20 e 21 (LCI), em que o pato-robô é representado a partir de objetos caseiros — colheres, rodinhas e um botão de rádio —, recurso que não apenas ilustra o enredo, mas amplia seu sentido, reforçando a autonomia criativa da personagem e a dimensão poética da invenção. Nas páginas 14 e 15 (LCI), quando Consuelo observa o peixe no aquário, os detalhes do cenário e o uso delicado das cores com aspecto aquarelado intensificam a emoção da descoberta, enquanto o traço firme e as camadas suaves de cor equilibram clareza narrativa e expressividade estética. Já nas páginas 26 e 27 (LCI), o jogo de luzes, sombras e composição sugere o amadurecimento da personagem, permitindo uma leitura simbólica e subjetiva que ultrapassa o texto verbal. Assim, confirma-se que as técnicas de ilustração empregadas em "O pato da Consuelo" são coerentes com o gênero literário e dialogam de forma sensível e criativa com o tema, potencializando o valor artístico e literário da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	14 - 15
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e territorial, e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Embora a diversidade étnico-racial e territorial não seja um tema central da narrativa, observa-se uma clara intenção estética de romper com representações padronizadas e ampliar horizontes imaginativos por meio da forma como personagens, espaços e situações são construídos visualmente. A protagonista, Consuelo, é retratada com traços que rompem com padrões convencionais de beleza e comportamento: seu cabelo volumoso, suas expressões faciais marcantes e sua postura ativa e inventiva reafirmam uma imagem positiva e não estereotipada da infância feminina. Nas páginas iniciais (LCI, p. 4), sua expressão decidida e o gesto de carinho com os patos demonstram protagonismo e afeto, enquanto, na página 18 (LCI), a cena em que desperta a família com o “quac metálico” revela humor, autonomia e criatividade. A representação da família também foge de papéis rígidos de gênero — o pai, a mãe e a irmã participam das situações cotidianas de modo equilibrado e afetuoso (LCI, p. 11 e p. 22), sem reforço de hierarquias ou estereótipos. A linguagem visual adota colagens, sobreposições e composições fora do padrão, o que contribui para uma estética plural e inventiva. Essa liberdade formal estimula as crianças a perceberem que existem múltiplas formas de representar o mundo e de se expressar artisticamente. O repertório imagético da obra é ampliado ainda pela variedade de animais retratados, como o ornitorrinco (LCI, p. 7), que introduz elementos de curiosidade e imaginação, afastando-se do repertório previsível da literatura infantil tradicional. O acabamento delicado, com tonalidades esfumadas e uso expressivo de luz e contraste, reforça o tom sensível e afetuoso das ilustrações, aproximando-as do universo da arte e da estética infantil contemporânea. Assim, confirma-se que as ilustrações de “O pato da Consuelo” evitam representações estereotipadas e oferecem às crianças uma experiência visual criativa, inclusiva e plural, capaz de ampliar seu repertório imagético e de promover o reconhecimento de diferentes formas de ser e de criar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. O pato da Consuelo, de Alexandre de Castro Gomes, apresenta uma narrativa que, embora simples em sua superfície, revela múltiplas camadas de sentido e convida o leitor infantil a participar ativamente da construção de significados. A complexidade da obra emerge da forma como articula desejo, imaginação e autonomia. A protagonista, ao não conseguir um pato de verdade pelos meios convencionais — diante da recusa da família (“— NÃO DÁ! PATOS FAZEM MUITA TITICA!”; “— NÃO PODE! PATOS FAZEM MUITO BARULHO!”; “— NÃO QUERO! PREFIRO UM VIDEOGAME!” – LCI, p. 11) —, cria sua própria solução: um pato-robô, feito de colheres, rodinhas e peças reaproveitadas (LCI, p. 20-21). Esse gesto simbólico desloca a narrativa de uma simples história sobre frustração para uma reflexão sobre inventividade e superação, provocando no leitor perguntas como: até que ponto a imaginação pode substituir a realidade? O que é, afinal, “um pato verdadeiro”? Além disso, o texto valoriza a abertura interpretativa ao introduzir situações ambíguas e jogos de linguagem. O episódio em que Consuelo interpreta o nome de seu peixe como “Desculpe” (LCI, p. 12) é exemplar nesse sentido, pois convida as crianças a refletirem sobre os múltiplos significados das palavras e sobre o modo como o afeto pode transformar o entendimento da linguagem. Essas brechas narrativas criam espaços de diálogo e de participação ativa do leitor, que é instigado a completar sentidos e a explorar possibilidades não ditas. Assim, o texto se mostra dialógico e provocador, ao mesmo tempo em que preserva zonas de indeterminação que enriquecem a experiência estética e interpretativa da leitura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. “O pato da Consuelo”, de Alexandre de Castro Gomes, aborda o desejo infantil e a força da imaginação de modo inventivo, articulando texto e imagem em diálogo constante. A narrativa combina humor, lirismo e engenhosidade, explorando situações cotidianas que se transformam em experiências poéticas e lúdicas. Um exemplo disso está na passagem em que Consuelo toma sopa “fazendo BICO DE PATO” (LCI, p. 16), transformando um gesto trivial em metáfora visual e sonora que associa alimento, gesto e imaginação. De modo semelhante, o episódio em que a menina interpreta o nome do peixe como “Desculpe” (LCI, p. 12) cria um jogo linguístico que combina humor e sensibilidade, ampliando as possibilidades de leitura e interpretação. A criatividade narrativa atinge seu ponto alto na invenção do pato-robô — “O BOTÃO DO VOLUME DOS ‘QUACS’ VINHA DE UM RÁDIO DO PAI. O RESTO ERAM PEÇAS DISSO E DAQUILO” (LCI, p. 20) —, momento em que o texto e as ilustrações se entrelaçam para expressar a engenhosidade da protagonista. A imagem do pato montado com colheres e rodinhas (LCI, p. 21) reforça visualmente a dimensão criadora e imaginativa da personagem, provocando riso, admiração e identificação. Dessa forma, a obra demonstra equilíbrio e integração entre recursos narrativos, poéticos e visuais, construindo uma experiência estética rica, em que forma e conteúdo se complementam na valorização da imaginação e da inventividade infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Em "O pato da Consuelo", a narrativa é construída de modo aberto e não moralizante, estimulando a reflexão e a imaginação do leitor infantil sem impor condutas ou julgamentos. A história apresenta múltiplos pontos de vista — como os da mãe, do pai e da irmã, que divergem quanto ao desejo da menina de ter um pato (LCI, p. 11) —, permitindo que a criança perceba a existência de diferentes opiniões e elabore suas próprias conclusões. A protagonista, Consuelo, reage de forma inventiva diante das negativas familiares, criando seu próprio pato-robô (LCI, p. 20–21). Essa solução não é apresentada como certa ou errada, mas como resultado de sua autonomia criativa, o que estimula o pensamento livre e a valorização da imaginação. Da mesma forma, a passagem em que ela interpreta o nome do peixe como "Desculpe" (LCI, p. 12) deixa o campo da interpretação em aberto, reforçando o olhar subjetivo e curioso da infância. Assim, o texto evita impor lições morais ou comportamentos exemplares, optando por uma abordagem dialógica e aberta, em que o humor, a criatividade e a multiplicidade de vozes convidam o leitor a refletir, imaginar e construir sentidos próprios a partir da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo elementos para que elas reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. "O pato da Consuelo" articula texto e imagem de forma sensível e criativa, promovendo uma experiência estética que desperta a curiosidade, a imaginação e a reflexão ética. Do ponto de vista estético, as ilustrações possuem cores vivas, expressões marcantes e composições dinâmicas que dialogam diretamente com o humor e a afetividade da narrativa, enriquecendo o repertório visual e artístico das crianças. Já no plano cultural, a obra amplia o horizonte de conhecimento ao apresentar uma variedade de aves — "os cisnes elegantes, os gansos barulhentos e os marrecos pequeninos" (LCI, p. 5) — e ao incluir o ornitorrinco, "embora não seja uma ave" (LCI, p. 7), o que desperta o interesse por aspectos científicos e pela diversidade do mundo natural. Em termos éticos, a narrativa problematiza desejos, frustrações e convivência familiar sem impor juízos de valor. A recusa dos pais e da irmã em atender ao desejo de Consuelo por um pato (LCI, p. 11) e a forma criativa com que ela reage, construindo o "pato-robô" (LCI, p. 20–21), evidenciam uma atitude de autonomia, persistência e respeito aos limites. O episódio em que a menina recebe o peixe "Desculpe" (LCI, p. 12) e o acolhe com carinho mostra a capacidade de ressignificar situações e afetos. O desfecho, no qual "CONSUELO CRESCER, VIROU VETERINÁRIA E ADOTOU UMA FAMÍLIA DE PATINHOS" (LCI, p. 28), amplia a reflexão sobre escolhas de vida, cuidado e responsabilidade, encerrando a história com uma mensagem de empatia e realização. Dessa forma, a obra estimula a sensibilidade estética, valoriza a diversidade cultural e convida as crianças a refletirem, de modo aberto e não moralizante, sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que habitam.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas e capacitistas, isto é, respeita a diversidade em suas múltiplas dimensões. "O pato da Consuelo" apresenta uma narrativa leve, afetiva e livre de estereótipos discriminatórios, valorizando a imaginação, a criatividade e o protagonismo infantil. O texto não impõe modelos de comportamento, tampouco reforça papéis de gênero, padrões de beleza, condições físicas ou culturais limitantes, permitindo a identificação tanto de meninos quanto de meninas de forma igualitária e inclusiva. A relação familiar é construída sob o signo do diálogo e do respeito. Mesmo diante da negativa ao desejo da menina — "PATOS FAZEM MUITA TITICA!"; "PREFIRO UM VIDEOGAME!" (LCI, p. 11) —, não há repressão nem desvalorização da vontade infantil, mas justificativas cotidianas e bem-humoradas. Posteriormente, o gesto de colaboração e afeto é evidenciado quando os familiares emprestam objetos para a construção do pato-robô: "ENQUANTO NÃO PRECISAR DAS COLHERES, VOCÊ PODE USÁ-LAS"; "ENQUANTO NÃO PRECISAR DO MEU RÁDIO, VOCÊ PODE FICAR COM O BOTÃO" (LCI, p. 22). Essas passagens reforçam valores de cooperação, empatia e reconhecimento da autonomia da criança. O desfecho, em que "CONSUELO CRESCER, VIROU VETERINÁRIA E ADOTOU UMA FAMÍLIA DE PATINHOS" (LCI, p. 28), reafirma a liberdade de escolha e o respeito à individualidade, sem impor modelos de vida ou papéis sociais rígidos. Assim, a obra promove uma leitura ética, inclusiva e plural, que valoriza a diversidade, o diálogo e a afetividade como fundamentos da convivência humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	28

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "O pato da Consuelo" apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo diferentes possibilidades de leitura e ampliando a experiência estética e interpretativa do leitor infantil. Esses recursos dialogam harmonicamente com o texto verbal, promovendo múltiplas formas de fruição — seja pela observação das imagens, pela escuta da narrativa, pela leitura autônoma ou mediada. Desde as páginas iniciais, a dedicatória e os créditos visuais e textuais (LCI, p. 3) funcionam como elementos paratextuais significativos, antecipando o tom afetivo e poético da obra e criando uma ponte entre o universo ficcional e o real — especialmente no trecho "PARA A CONSUELO (ELA EXISTE!); A MENINA QUE ME INSPIROU A ESCREVER ESSA HISTÓRIA". A estrutura visual e a diagramação favorecem a alternância entre páginas predominantemente ilustradas e páginas com maior densidade textual, como em "CONSUELO AMA OS PATOS" (LCI, p. 4), o que cria ritmos visuais e narrativos variados e estimula modos diversos de leitura e interpretação. O projeto gráfico, que emprega colagens, sobreposições, contrastes cromáticos e diferentes enquadramentos, reforça a expressividade da narrativa e valoriza a dimensão estética do livro como objeto artístico. Além disso, as seções "SOBRE O AUTOR" e "SOBRE A ILUSTRADORA" (LCI, p. 30–31) ampliam o contato da criança com o processo criativo, humanizando a produção literária e fortalecendo o vínculo entre autoria, ilustração e personagem. Por fim, o resumo da contracapa — "CONSUELO AMA PATOS, MAS SUA FAMÍLIA NÃO QUER TER PATO EM CASA..." (LCI, p. 34) — atua como um convite lúdico à leitura ou à releitura, expandindo o alcance comunicativo da obra. Assim, deve-se ratificar que esses recursos contribuem para múltiplas camadas de leitura, permitindo que a obra seja fruída tanto pela escuta da narrativa quanto pela observação dos detalhes visuais, pela leitura autônoma ou mediada, e pela exploração dos elementos gráficos que integram o livro como objeto estético-literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	30 - 31

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "O pato da Consuelo" propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. O projeto gráfico-editorial estabelece uma relação expressiva e dinâmica entre texto e imagem, em que a disposição do conteúdo verbal acompanha o ritmo narrativo e se articula organicamente à composição visual da página, favorecendo a construção de sentidos e o envolvimento estético do leitor. A variação da mancha textual é um recurso recorrente: o texto ora aparece centralizado, ora lateralizado ou integrado às imagens, criando uma leitura fluida e visualmente significativa. Um exemplo disso ocorre na página 10 (LCI), em que o texto é apresentado em balões de fala, compondo visualmente o diálogo entre os familiares e refletindo a tensão cômica da cena. De modo semelhante, na página 11 (LCI), as falas — "NÃO DÁ! PATOS FAZEM MUITA TITICA!", "NÃO PODE! PATOS FAZEM MUITO BARULHO!" e "NÃO QUERO! PREFIRO UM VIDEOGAME!" — aparecem em linhas separadas e destacadas, recurso que reforça a multiplicidade de vozes, o ritmo da troca verbal e o caráter teatral do episódio. O uso do espaço em branco também tem função expressiva: páginas com frases curtas, como "CONSUELO AMA OS PATOS." (LCI, p. 4), criam impacto visual e pausas rítmicas que marcam o início da narrativa e conferem respiro à leitura. Já na página 21 (LCI), a revelação do pato-robô é estruturada com predominância da imagem — que ocupa a maior parte da página —, enquanto o texto é disposto de forma discreta, valorizando o efeito surpresa e o impacto visual da invenção. Outros elementos visuais, como a disposição isolada do "QUAC METÁLICO" (LCI, p. 18), potencializam a sonoridade da cena e evidenciam a relação entre forma gráfica e conteúdo narrativo. Além disso, a combinação de planos variados, enquadramentos dinâmicos e cores contrastantes reforça o humor e a expressividade da história, ampliando a dimensão estética do livro. Assim, confirma-se que texto, imagem e projeto gráfico atuam de modo integrado e criativo, gerando efeitos visuais e narrativos que enriquecem a leitura, ampliam o sentido do enredo e consolidam o diálogo entre forma e conteúdo — características que demonstram a qualidade artística e literária da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4

Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola). A narração expressiva, com entonação pedagógica e cadência pausada, é acompanhada por efeitos sonoros e descrições que auxiliam na construção de imagens mentais e na ampliação do vocabulário. Logo no início, o fade-in suave (LCD, 01:03–01:07) introduz a narrativa de forma gradual, criando um ambiente sonoro acolhedor e evitando impactos bruscos, aspecto essencial para o público infantil. O texto apresenta frases curtas e vocabulário acessível, como no trecho "CONSUELO AMA OS PATOS" (LCD, 00:27), o que contribui para o reconhecimento lexical e o acompanhamento da história. Os recursos sonoros e as onomatopeias são explorados de maneira lúdica e coerente com o enredo, como no episódio em que "[...] A FAMÍLIA ACORDOU COM UM QUAC METÁLICO QUE VINHA DO QUARTO DA CONSUELO" (LCD, 03:37–03:57), favorecendo a escuta ativa e a representação mental da cena. Já durante a apresentação do pato-robô (LCD, 03:46–04:01), as pausas e transições suaves entre voz e efeitos reforçam o ritmo narrativo e a clareza sonora. Assim, o audiolivro respeita as especificidades da Educação Infantil, ao articular oralidade expressiva, pausas rítmicas e efeitos sonoros sutis que favorecem a escuta atenta, a compreensão e a imaginação das crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	01:03 - 01:07
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:37-03:57
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:46 - 04:01
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	00:27

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades ao adaptar seu conteúdo textual e visual para o formato oral. O conteúdo do audiolivro corresponde na maioria das vezes ao texto do livro escrito por Alexandre de Castro Gomes, mantendo a sequência narrativa, a estrutura textual e o tom da narração, transmitindo com sensibilidade o humor e a imaginação presentes na história. É importante salientar que o jogo de palavras envolvendo o nome do peixinho "Scubi", interpretado pela personagem como "Desculpe", preserva no áudio o duplo sentido presente no texto escrito: A MENINA ENTENDEU QUE O NOME DO PEIXINHO ERA "DESCULPE" (LCI, p. 12). Há que mencionar, neste momento, entretanto, o fato de, no audiolivro ter havido uma troca do substantivo "peixinho" (LCD, intervalo 02:42-02:46) para "pato". O audiolivro reproduz a seguinte fala: "A menina entendeu que o nome do pato (sic) era 'Desculpe'" (LCD, intervalo 02:42-02:46). Acredita-se que tenha havido uma troca na hora da gravação com os dois substantivos. De todo modo, tem-se que eliciar que o audiolivro respeita momentos marcantes da narrativa, como a criação engenhosa do pato-robô com "TINHA NO BICO DUAS COLHERES E NOS PÉS RODINHAS DE UM CARRO DE BONECAS" (LCD, intervalo 04:00), utilizando pausas e entonações que sugerem surpresa e criatividade, condizentes com o estilo visual e textual do livro. Assim, deve-se dizer que o audiolivro não referencia a obra original, valoriza sua forma e conteúdo, embora tenha que fazer o ajuste supracitado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	04:00
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	02:42-02:46
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-PDF.pdf	12

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O audiolivro demonstra respeito ao texto original porque mantém, na oralização, tanto o conteúdo quanto a intencionalidade estética da narrativa. Um exemplo disso é a cena em que a família acordou com um quac metálico (LCD, 03:43) e no trecho em que é dito que o botão de volume dos quacs vinha do rádio do pai da menina (LCD, 4:15), cujas sonoridades inesperada reforçam o humor do enredo e, no audiolivro, é intensificada por pausas estratégicas e efeitos sonoros, o que contribuem para a imaginação auditiva da criança sem se afastar da proposta lúdica do livro. Outro exemplo está no desfecho: "A MOÇA CURSOU VETERINÁRIA, SE CASOU COM UM RAPAZ CHAMADO JOÃO PATO, ADOTOU UMA FAMÍLIA DE PATINHOS E VIVEU FELIZ POR MUITOS ANOS" (LCD, 05:05), momento de fechamento que preserva a simplicidade e a circularidade da narrativa. No audiolivro, esse trecho é oralizado com entonação conclusiva, favorecendo a compreensão da estrutura de começo, meio e fim, fundamental ao desenvolvimento da competência narrativa em leitores e ouvintes da educação infantil. Assim, observa-se que a versão em áudio não apenas respeita as especificidades da obra, mas também potencializa seus efeitos de fruição e literários.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	04:15
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	05:05
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:43

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, mantendo integralmente o uso de voz humana interpretada, com entonações naturais, variações de intensidade e pausas expressivas que reforçam a organicidade da narração. Logo na introdução (LCD, 00:04 – 00:10), é possível perceber a entrada gradual e controlada da voz, com ritmo e volume ajustados de forma fluida, demonstrando domínio interpretativo típico da fala humana. O mesmo se observa nas falas familiares marcadas por pontuação enfática: “- NÃO DÁ! PATOS FAZEM MUITA TITICA!” (LCD, 01:53), que evidenciam nuances afetivas e expressividade autêntica. Outro exemplo de naturalidade ocorre no diálogo entre mãe, pai e irmã (LCD, 04:18 – 04:41), em que a distinção de timbres e o uso de pausas respiratórias tornam as falas mais realistas e envolventes, reforçando o caráter interpretativo e não mecanizado da locução. Além disso, o narrador emprega ritmo e pausas bem dosadas em trechos de ação, como em “NAQUELA NOITE, A FAMÍLIA JANTOU SOPA DE ERVILHAS. CONSUELO GOSTAVA DE FAZER BICO NA COLHER PARA TOMAR A SOPA. BICO DE PATO” (LCD, 03:07), recurso que confere vivacidade e humor à cena. Desse modo, o audiolivro mantém um tom expressivo, próprio da contação de histórias, garantindo uma escuta agradável e adequada ao público infantil, sem qualquer traço de sintetização artificial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	00:04 - 00:10
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	04:18 – 04:41
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	01:53
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:07

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, atendendo satisfatoriamente aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. Observa-se cuidado técnico e sensibilidade estética na construção da experiência auditiva, que se mantém clara, equilibrada e confortável ao longo de toda a narrativa. A voz da narração está bem posicionada no plano sonoro, com timbre estável e boa inteligibilidade, e os efeitos sonoros são inseridos de modo pontual e harmonioso, sem interferir na compreensão do texto. Nos primeiros minutos da narrativa (LCD, 00:25–01:10), nota-se a nitidez da voz e a ausência de ruídos de fundo, o que indica captação de qualidade e controle de ambiente acústico. A clareza se mantém nos trechos em que há sobreposição de efeitos, como na aparição dos sons dos animais (LCD, 01:07–01:30), e na cena em que a família desperta com o som do pato-robô: “A FAMÍLIA ACORDOU COM UM QUAC METÁLICO QUE VINHA DO QUARTO DA CONSUELO” (LCD, 03:39). Em outro momento, quando a personagem monta o pato-robô — “O BOTÃO DO VOLUME DOS ‘QUACS’ VINHA DE UM RÁDIO DO PAI” (LCD, 04:08) —, percebe-se uma leve sobreposição de som eletrônico, resultado de mixagem bem dosada, que confere verossimilhança sem comprometer a clareza da narração. Durante a leitura das biografias do autor e da ilustradora (LCD, 05:18–07:25), o ganho e a equalização permanecem uniformes, garantindo continuidade e estabilidade sonora. O áudio se mantém limpo, sem chiados, reverberações excessivas ou variações bruscas de volume. Assim, a versão em HTML5 demonstra conformidade com os parâmetros de qualidade sonora, ao assegurar uma escuta fluida, equilibrada e agradável, em sintonia com o caráter lúdico e criativo da obra literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	05:18 - 07:25
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	00:25 - 01:10
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	01:07 - 01:30
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:39
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	04:08

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de fade in e fade out para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A análise da versão de "O pato da Consuelo" evidencia um cuidado técnico consistente na mixagem e na condução das trilhas sonoras e efeitos, especialmente nos momentos em que as transições entre trechos narrativos e inserções musicais não coincidem com o término natural das frases sonoras. No início do arquivo (LCD, 00:04–00:10), observa-se um fade in progressivo, que introduz a voz narradora de forma gradativa e acolhedora, permitindo que o ouvinte se adapte naturalmente à experiência auditiva. Em momentos de transição narrativa, como na cena em que a família é surpreendida pelo som do pato-robô — “A FAMÍLIA ACORDOU COM UM QUAC METÁLICO QUE VINHA DO QUARTO DA CONSUELO” (LCD, 03:42) —, o efeito do “QUAC” (LCD, 03:53) é suavizado por meio de fade out, garantindo continuidade e evitando interrupções bruscas entre narração e efeitos. O mesmo cuidado se mantém no encerramento da história principal (LCD, 04:57–05:19), em que o volume da trilha e da narração diminui gradualmente, marcando o desfecho da ação literária. Na sequência, a música de fundo retoma de forma sutil (LCD, 05:20–05:25) para introduzir a leitura das biografias do autor e da ilustradora, demonstrando harmonia entre os blocos narrativo e informativo. Assim, a versão em HTML5 demonstra tratamento acústico cuidadoso e sensibilidade estética, assegurando transições naturais, conforto auditivo e coerência com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	04:57 - 05:19
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	00:04 - 00:10
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:53
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	05:20 - 05:25
HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	03:42

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A obra "O pato da Consuelo", de Alexandre de Castro Gomes, com ilustrações de Sandra Ronca, respeita os direitos humanos assegurados em documentos legais brasileiros, como a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao apresentar uma narrativa que valoriza a autonomia, a criatividade e o direito à expressão da infância, como vemos nos desenhos da menina protagonista (LCI, p. 8-9). A protagonista é uma menina ativa, inventiva e determinada, cuja representação foge dos estereótipos de gênero tradicionalmente associados às personagens femininas. (LCI, p. 4-7) A obra não reproduz discursos discriminatórios nem apresenta práticas ou representações que reforcem preconceitos de ordem étnico-racial, de gênero, de classe social, de orientação sexual, de religião e/ou de condição física. No enredo, a personagem principal é incentivada a buscar soluções com base em sua imaginação, sem submissão a padrões impostos, como quando decide, sozinha, criar um robô pato (LCI, p. 20-21). As ilustrações acompanham essa proposta, evitando caricaturas estigmatizantes, contribuindo para a formação de uma visão de mundo mais inclusiva e plural. Assim, a ausência de conteúdos excludentes, ofensivos e/ou discriminatórios permite afirmar que a obra está isenta de racismo, de sexismo, de capacitismo e/ou de qualquer forma de violação de direitos, sendo adequada ao público infantil em conformidade com os princípios da dignidade humana, da igualdade e da não discriminação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4-7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	8-9

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra "O pato da Consuelo", de Alexandre de Castro Gomes, com ilustrações de Sandra Ronca, apresenta-se isenta de viés didático, teor doutrinário, panfletário e/ou de proselitismo religioso. Trata-se de uma narrativa literária construída a partir da perspectiva da infância, com foco na imaginação, na autonomia e na criatividade da protagonista, como na descrição de seus gostos (LCI, p. 4-7), na exposição de seus desenhos (LCI, p.8-9) e na sua criação de um robô (LCI, p. 20-21). O texto não possui intenção de instruir e/ou de transmitir conteúdos escolares, nem busca convencer o leitor de determinadas crenças, ideologias ou posições político-religiosas. A condução do enredo valoriza a liberdade de pensamento e a experiência sensível da personagem, sem impor julgamentos morais e/ou verdades absolutas. Assim, preserva a autonomia interpretativa do leitor e reafirma seu compromisso com a literatura como experiência artística e formadora, e não como instrumento de doutrinação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	4-7
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002	IMLC0002020527P260102000002-P DF.pdf	20-21

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0527 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 02:42-02:46	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No audiolivro, houve uma troca do substantivo "peixinho" (LCD, intervalo 02:42-02:46) por "pato". O audiolivro reproduz a seguinte fala: "A menina entendeu que o nome do pato (sic) era 'Desculpe'" (LCD, intervalo 02:42-02:46). Acredita-se que tenha havido uma troca na hora da gravação com os dois substantivos. Essa alteração compromete a fidelidade ao texto original e pode gerar confusão na compreensão da história pelas crianças ouvintes.	
Recomendações: Recomenda-se corrigir a gravação no intervalo de 2:42 a 2:46 (LCD), substituindo o termo "pato" por "peixinho", de modo a restabelecer a coerência textual e a fidelidade à obra impressa "O pato da Consuelo" (LCI, p. 12). Essa adequação garantirá a manutenção do efeito humorístico e linguístico original, além de assegurar consistência narrativa e respeito à proposta literária do texto-fonte.	

Arquivo: HTLC0002020527P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 7:28-8:35	Tipo de falha: Publicidade
Descrição: Ao final do arquivo de áudio, após a leitura das biografias do autor e da ilustradora, observa-se a inserção de uma identificação promocional da empresa produtora do audiolivro, iniciando no minuto 07:28 (LCD) e prosseguindo até o término do áudio, no minuto 08:35 (LCD). Nesse intervalo, há menção ao CNPJ, endereço, telefone e e-mail de contato da produtora. Essa inclusão não se justifica em um material literário destinado à educação infantil, pois desloca a atenção da criança do universo ficcional para um conteúdo de natureza comercial.	
Recomendações: Recomenda-se a supressão desse trecho na versão do audiolivro, a fim de manter a neutralidade editorial no encerramento, preservando a coerência estética e pedagógica da obra e garantindo que o espaço de escuta permaneça dedicado exclusivamente à obra.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falha pontual, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

1. Verifica-se que, no audiolivro, houve uma troca do substantivo "peixinho" (LCD, intervalo 02:42-02:46) por "pato". O audiolivro reproduz a seguinte fala: "A menina entendeu que o nome do pato (sic) era 'Desculpe'" (LCD, intervalo 02:42-02:46), quando, na obra impressa, o trecho correto refere-se ao peixinho recebido de presente. Essa alteração compromete a fidelidade ao texto original e pode gerar confusão na compreensão da história pelas crianças ouvintes. Recomenda-se corrigir a gravação substituindo o termo "pato" por "peixinho", de modo a restabelecer a coerência textual e a fidelidade à obra impressa "O pato da Consuelo".

2. Identifica-se, após a leitura das biografias do autor e da ilustradora, a inserção de uma identificação promocional da empresa produtora do audiolivro (LCD, 7:25-8:35). Essa inclusão não se justifica em um material literário destinado à educação infantil, pois desloca a atenção da criança do universo ficcional para um conteúdo de natureza comercial. Recomenda-se a supressão desse trecho na versão do audiolivro.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 14:08**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:03**.